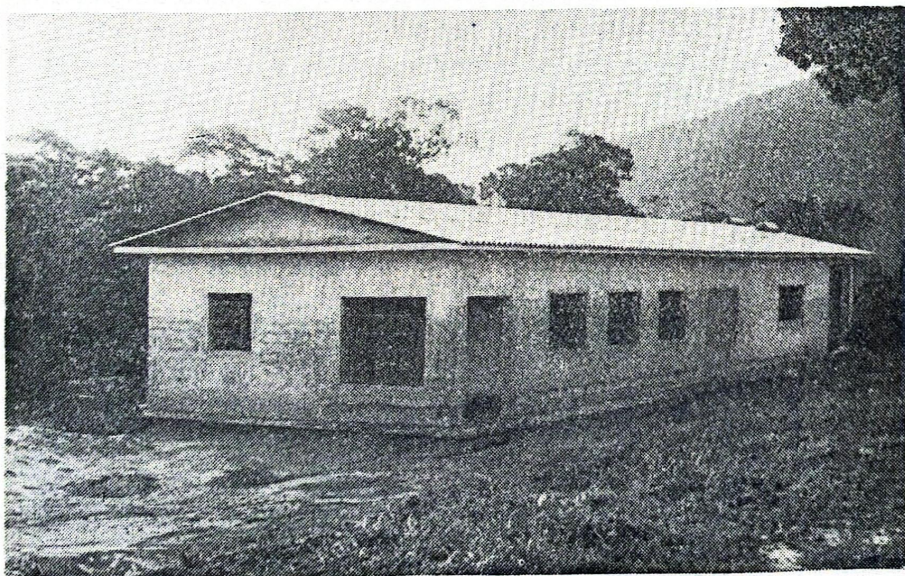
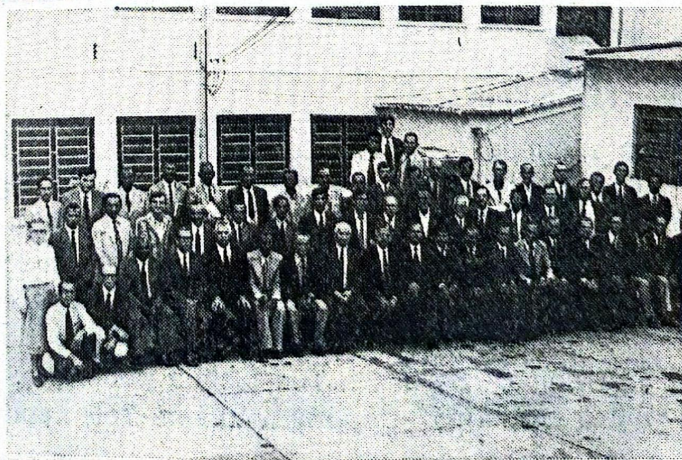
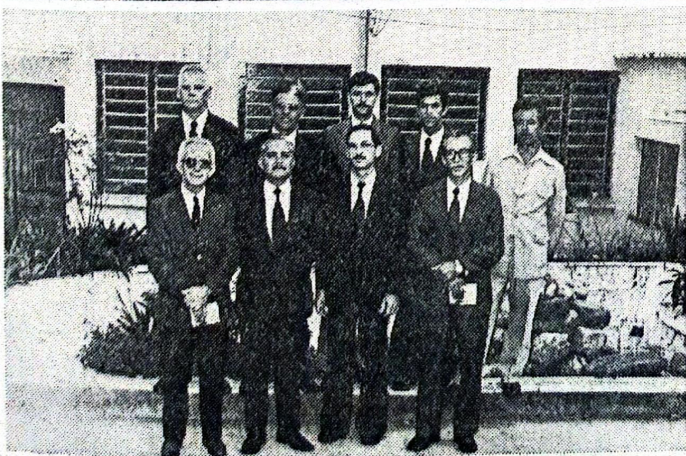
observador da verdade

à lei e ao testemunho... isaías 8:20

ANO XXXVII — MARÇO-ABRIL/77 — N.º 2

Neste Número:

A oferta da 2.ª hora do dia 11 de junho, de todo o Brasil, será aplicada integralmente no acabamento do "LAR FELIZ DA CRIANÇA". (Decisão n.º 299, do Conselho da União).

À esquerda, embaixo, a diretoria da Asparomat para o biênio 77/78. À direita, delegados presentes à Assembléia da Asparomat.

EDITORIAL

«Ora, Vem, Senhor Jesus!»

Vem, Senhor Jesus!: Vem abrir nossos olhos acerca da real situação em que se encontra nosso velho e caduco mundo. Conscientiza-nos do grande sacrificio feito por Ti em favor da humanidade e de todo o poder que está à disposição de todos os que crêem em Ti como o único e Todo-suficiente Salvador.

Vem insistir conosco mediante Teu Santo Espírito a fim de que não nos iludamos com as propaladas "vantagens" que o mundo nos oferece, quando o próprio mundo não tem esperança alguma mesmo para si. Ajuda-nos a enxergar o que ocorre ao nosso redor. Leva-nos a conhecer os hospitais, onde milhões sofrem de enfermidades agudas e crônicas, do corpo e da alma. Faze com que sejamos levados a conhecer cidades e prisões a fim de que presenciemos o cativeiro físico e espiritual em que se encontra a humanidade quase na sua totalidade.

Desvia nossos olhares de nossos interesses mesquinhos e particulares, e orienta-nos para ver a necessidade alheia que só a Tua infinita graça pode preencher. Enche-nos dessa graça, para que o mundo veja as boas obras dos Teus filhos e seja levado a glorificar Teu Santo nome. Tira nossos trapos de imundícia e cobre-nos com Tua Justiça. Dá-nos o colírio do discernimento espiritual para que não tenhamos absolutamente alguma confiança própria, mas que vejamos nossa nudez e mantenhamos nossos olhares fixos em Ti.

Vem, Senhor Jesus, destruir nosso orgulho espiritual, seja ele pessoal ou denominacional.

Toma nosso coração, molda-o e purifica-o segundo Tua vontade. Só por esse meio Tua igreja cumprirá a nobre missão que lhe confiaste.

Derruba-nos ao pó e faze por nós tudo que necessitamos para a nossa salvação e a dos que nos cercam, para a glorificação do Teu nome. Só assim Tua justiça poderá iluminar o mundo. Destrói, mediante Teu Espírito, o pecado que em nós habita; só desse modo poderemos receber o Teu poder em plenitude, a fim de advertir todo o mundo, e abreviar Tua vinda, e não sermos destruídos com o pecado.

Lança para longe de nós o orgulho, o egoísmo, a cobiça, a maledicência, a desonestidade, a conversação torpe, as palavras vãs, a intemperança, a avareza, a impureza e a idolatria. Em lugar disso dirige-nos para que cultivemos e matizemos a nossa vida diária com o amor, a alegria, a paz, a paciência, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio.

Faze-nos plenamente suscetíveis aos apelos divinos do Teu reino de graça, a fim de que nos apropriemos do que vem do Céu e sejamos preparados para o Teu reino de glória.

Dá-nos poder para obedecer a todos os Teus santos mandamentos, para que Satanás e todo o seu exército seja desmascarado perante todo o Universo. Faze-nos dignos de vencer em Teu nome.

Vem, Senhor, e habita em nosso coração! Introduze nele a luz do Céu a fim de que iluminemos, pela Tua graça, todo o ambiente em que estivermos. Ensina-nos e capacita-nos a tornar nosso lar, nossa igreja num verdadeiro cantinho do Céu e numa verdadeira cidade de refúgio para tantos que já se desiludiram deste mundo. Faze-nos ver que só entrará no Céu aquele em quem o Céu tiver entrado.

Vem a nós, Senhor Jesus, neste momento e a cada instante de nossa vida, implanta em nós o Teu reino de graça; só assim poderemos ser aprovados no julgamento no santuário do Céu e estar de pé, quando vieres estabelecer Teu reino de glória. Vem, Senhor Jesus, para nos livrar de todas as tentações e pecados, no presente, a fim de que possamos Te estender as boas vindas em Tua iminente volta! Amém.

Davi P. Silva

Ano XXXVII - Março-Abril/77

Observador da Verdade

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Antonio Xavier

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Itabaiana, 559 Telefone 292-0740 - Belenzinho - São Paulo - SP.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Telefone 52-2754 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 22-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Telefone 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval 911 - Belém PA.

Isaías S. Lima

Do Magistério Para O Ministério

O Senhor Jesus incumbiu os Seus discípulos de continuar a obra iniciada por Ele. Impôs-lhes as Suas benfazejas mãos, soprou-lhes o Espírito Santo, credenciando-os a pregar, curar, batizar, enfim, encaminhar todos os homens ao reino dos Céus.

Os doze apóstolos eram homens comuns, cheios dos mais desagradáveis traços de caráter. Algum tempo depois do chamado de Cristo nenhuma repugnância tinham pelo seu comportamente belicoso, egoísta e até perverso. A paciência divina foi chamada para ajudá-los e o convívio com o manso e humilde Rabi foi, a pouco e pouco, polindo seus rústicos caracteres. Finalmente, as Escrituras os apresentam como retratos de Cristo, ministros do Evangelho, homens com mente divina. Milagre dos milagres!

Hoje não é diferente. Continuam as vis criaturas sendo atraídas a Cristo e moldadas pelo Evangelho. O lacre divino é cunhado em suas mentes e, ... pronto, ei-las transformadas em novas criaturas. Essas mesmas recebem agora a incumbência do dever e fazem por outros o que outros fizeram por elas, numa sucessão ininterrupta através dos séculos.

Jesus chamou para a Sua pequena equipe de colaboradores os mais diferentes homens e entre eles havia jovens e velhos. Ele chama hoje a todos, também, e quer fazer deles os Seus ministros.

Os discípulos de Jesus deixaram suas redes de pescar e O acompanharam. Levi Mateus deixou a banca de cobrador de

Após a ordenação, os cumprimentos dos pastores veteranos.

impostos, que lhe rendia bons proventos, e seguiu o Galileu pobre. Nenhum deles viu vantagem material nessa estranha nova função, mas o chamado de Jesus lhes pareceu irresistível. Seus nomes estão arrolados na lista de honra do Rei da Glória e para sempre serão os Seus ministros. Souberam fazer na Terra um investimento de vultosa rentabilidade.

Cristo está chamando ainda mais cristãos para o ministério, e dentre eles muitos estão aceitando o pesado encargo. Nosso irmão Davi Paes Silva é desde o dia 26 de fevereiro de 1977 o mais jovem ministro ordenado pela imposição das mãos.

Dados Pessoais

Davi Paes Silva nasceu a 24/02/1945 em Três Rios, RJ;

é filho dos irmãos José Silva e Marieta Leandro Paes Silva, reformistas desde 1945. Criado e educado na doutrina do Movimento de Reforma, batizou-se em Goiânia, GO a 04/11/1961. Casou-se com a irmã Alexandrina Bertelli Silva em 27/02/66. Têm dois filhos: Júlio César e Sandra Valquíria.

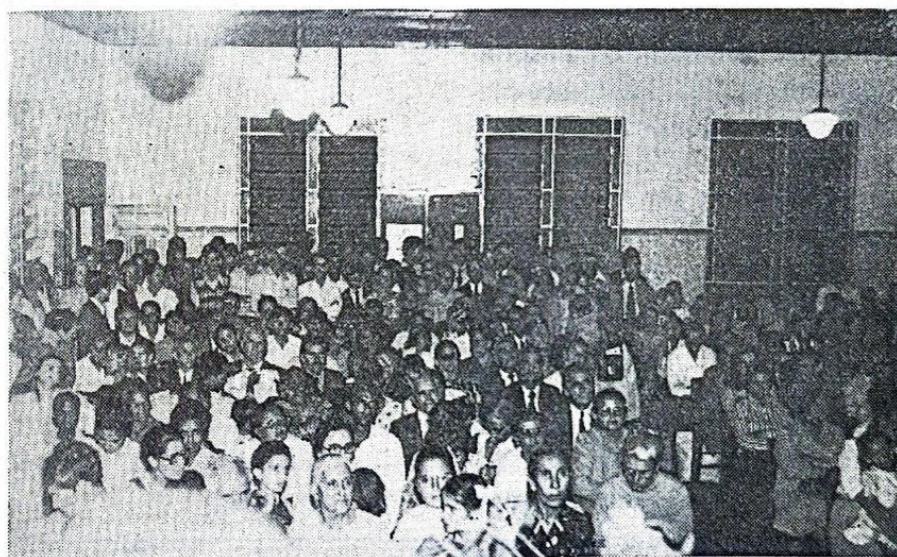
O garoto Davi fez a 1.ª e 2.ª séries do "curso primário" numa escola particular de Três Rios, não conseguindo a promoção para a 3.ª série em virtude da intolerância religiosa do diretor e proprietário da escola. Transferindo-se para uma escola municipal, refez a 2.ª série e avançou até a 5.ª (admissão ao ginásio). O "curso ginasial" foi realizado no Educandário Rui Barbosa, hoje Colégio Rui Barbosa, da Igreja Batista.

O Jovem Davi começou a desenvolver a sua vocação missionária em 1961, quando, com 16 anos de idade tornou-se colportor em São Paulo e, ao mesmo tempo, estudou na Escola Missionária por quase um ano. Colportou até 1968, tendo liderado o departamento de colportagem da Associação Bahia-Sergipe desde 1966. Esses passos foram decisivos no seu preparo para uma obra de maior responsabilidade no futuro.

Em 1969 o irmão Davi voltou a São Paulo para trabalhar no escritório da redação da Editora Missionária "A Verdade Presente". As férias eram sempre ocupadas com a colportagem.

Não satisfeito com a sua escolaridade o jovem ingressou numa faculdade de Mogi das Cruzes e fez o curso de Letras, de 1970 a 1973, beneficiando assim a igreja através de um trabalho bem mais aprimorado na Editora. O curso superior iria absorver uma parte do mínimo indispensável para o conforto de sua família e para que isto não sucedesse o irmão Davi resolveu ingressar também no magistério público.

Durante seis anos o irmão Davi lecionou na Escola Estadual de Primeiro Grau "Cap. Alberto Mendes Jr.", em Guarulhos, SP. Ali sua influência foi marcante no espírito da juventude. Cristo, o Libertador — tornou-Se o assunto empolgante daqueles alunos. Cerca de 200 fizeram o Curso Bíblico sob sua orientação, sendo diplomados, porém mais de 600 iniciaram o estudo das Sagradas Letras. São sementes que deverão germinar logo que ouvirem a verdade sob o forte clamor na chuva do Espírito Santo. Os primeiros frutos já apareceram.

No entanto, surgiu o problema: A igreja estava prejudicada pela falta de dedicação exclusiva do seu representante juvenil e a Editora, do seu reda-

Em cima, parte do numeroso público presente à cerimônia. Embaixo, momentos solenes da imposição das mãos.

tor. Não lhe foram feitas reclamações nesse sentido, mas Alguém lhe vinha dizendo: "Largue o giz; tome a caneta e o microfone apenas". Em obediência à Voz o irmão Davi abandonou bruscamente o magistério público (estando no auge de sua carreira), não sem o protesto dos seus achegados colegas e dos seus alunos. Ele mesmo sentiu vacilar o cálice na sua mão; depois de forte relutância segurou com firmeza o "cajado". Ser professor é muitas vezes mais fácil e "rendoso" que ser pastor da Reforma. Não envolve senão uma pequena porcentagem da responsabilidade deste. Muitos ministros podem ter vocação para o magistério mas bem poucos professores poderão ocupar o lugar de pastor.

Agora o irmão Davi deve trabalhar em mais íntima ligação com o seu divino Chefe; é um dos Seus ministros, um sub-pastor. Muitas ovelhas ainda estão fora deste aprisco e lhe convém ir buscá-las onde quer que estejam: à beira do precipício ou mergulhadas no lodaçal; algumas já estão entre os dentes dos lobos e cabe a ele ir arrebatá-las, arriscando a sua própria vida.

Ficam aqui também as nossas palavras de apreço à sua nobre esposa, irmã Alexandrina, que lhe vem dando, de há muito, um valoroso apoio moral. No sermão da ordenação, pronunciado pelo irmão A. Balbach, foi-lhe feita a pergunta: "Irmã Alexandrina, estás disposta a acompanhar o teu esposo a qualquer lugar?" O seu decidido "Sim" teve a mesma tonalidade da promessa de uma noiva diante do altar. Ela terá uma metade das lutas, das dificuldades, dos espinhos, mas, tem certeza que da recompensa final conferida a um fiel pastor caberá uma porção correspondente à sua esposa solidária. Lembre-se, irmã Alexandrina, você também foi promovida; é uma "pastora", embora sem ordenação.

Estiveram presentes à solenidade do dia 26 de fevereiro 16 pastores e um sem número de irmãos e amigos da verdade. Três corais cantaram hinos apropriados que conferiram grande solenidade à cerimônia; um professor da Escola Estadual "Cap. Alberto Mendes Jr., representando todo o corpo docente da Escola, declamou uma poesia de sua lavra em homenagem à promoção do seu colega. Essa poesia terminava com uma comovente oração em favor do irmão Davi.

Há aproximadamente dois anos que o irmão Davi tinha o seu nome na lista dos candidatos ao ministério e Deus o esteve preparando em Sua escola. Esse adestramento por certo continuará até o fim da sua carreira.

Irmão Davi, dirigimos-lhe as palavras do apóstolo Paulo a Timóteo: "Sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, **CUMPRE O TEU MINISTÉRIO.**"

Resultados da 14.ª Assembléia da Asparomat.

Presidente: Moisés Quiroga

Vice-Presidente: Antônio Pinto

Secretário: Ozias Silva

Tesoureiro: Aroldo Monteiro

Diretor de colportagem: Manoel B. Matias

Diretor-Auxiliar: João Carlos Goulart

Diretor da Escola Sabatina e da Obra Missionária: Jorai P. da Cruz

Diretor do Departamento Juvenil: Dorival N. Dumitru

Comissão Executiva: os supra mencionados, mais os pastores: Aderval P. da Cruz e Vicente de Oliveira.

Suplentes: João Tavares de Santana e Atanásio Barbosa.

Resultados da 21.a Assembléia da União Brasileira

Davi P. Silva

Com a presença dos pastores Willy Volpp, vice-presidente da Conferência Geral, e Alfons Balbach, secretário, e cerca de 100 delegados representantes de nossos irmãos das diferentes associações, campos missionários e departamentos, foi dada abertura à 21.ª Assembléia da União Brasileira, dia 9 de fevereiro, quarta-feira, às 9,00 h, pelo pastor Juracy J. Barrozo, presidente no biênio 1975-1976.

Discorreu o irmão Barrozo durante quinze minutos sobre o tema: O Caráter Aprovado por Deus, baseado nas palavras do inspirado apóstolo Paulo em 1 Tm 4:12.

Ato contínuo, o secretário, irmão J. Moreno, fez a chamada dos delegados e, tendo sido constatada a presença da grande maioria, o presidente declarou legal a assembléia.

O secretário fez a leitura da ata da assembléia anterior e das propostas feitas pelos delegados na ocasião, após o que foram convidados os presidentes da Asparomat, Armes, Apasca, Assurig, Anob, Abase, Camin, Ascenbra, os quais apresentaram animadores relatórios de suas respectivas áreas de serviço. Foram solicitados, igualmente, relatórios dos departamentos de nossa União, sendo esses apresentados pelos seus titulares.

O relatório espiritual da União acusou uma cifra de 3.500 membros, registrados até 31/12/76.

Quinta-feira, pela manhã, o presidente, irmão Barrozo, após apresentar seu relatório, agradeceu a Deus e dirigiu palavras de apreço dos colaboradores diretos, depôs o seu cargo, o dos membros da diretoria e o dos departamentais nas mãos do vice-presidente da C. Geral, irmão Willy Volpp e da assembléia.

O pastor Volpp fez eloqüente sermão, enfatizando a necessidade da igreja na hora atual de uma inteira consagração para o recebimento do Espírito Santo em plenitude e conclusão da obra em todo o mundo.

Procedeu-se à eleição de um secretário para as reuniões e das comissões de nomeação, finanças e propostas, as quais entraram em ação imediatamente. Enquanto as comissões trabalhavam em lugares distintos, os demais delegados permaneceram no salão debatendo as novas propostas que seriam mais tarde apresentadas à delegação completa para aprovação e encaminhamento a quem de direito.

A comissão de finanças declarou por escrito ter achado em ordem todos os livros contábeis.

Após cuidadoso trabalho, a comissão de nomeação trouxe vários nomes para ocupar a diretoria para o novo biênio, sendo eleitos por maioria absoluta os seguintes irmãos:

Presidente: Antônio Xavier
Vice-presidente: José Silva
1.º Secretário: Davi P. Silva
2.º Secretário: João Moreno
Tesoureiro: Daniel Devai.

Comissão Executiva: A. Xavier, José Silva, Davi P. Silva, J. Moreno, Daniel Devai, José Nunes e Moisés Quiroga. Suplentes: Antônio Rivas Tubal e Américo Bende.

Conselho Consultivo da União: Os componentes da Comissão Executiva, todos os presidentes de Associações e Campos Missionários mais os seguintes irmãos: Samuel A. Monteiro, Gerson S. Barros, J. Policarpo da Cruz, Ari Gonçalves da Silva e Antônio Pinto.

Conselho Fiscal:
Aroldo Monteiro
Wilson S. Barros
Joel Perez Nunes.

Os delegados para uma possível Assembléia Geral extraordinária serão nomeados pelo Conselho Consultivo da União.

As propostas classificadas e debatidas pela comissão res-

pectiva foram apresentadas, aprovadas e entregues à nova diretoria para sua execução, com a ajuda de Deus e na medida do possível, no biênio de 1977-1978.

Domingo, à noite, após os trabalhos da assembléia, realizou-se um programa especial patrocinado pelos Deptos. da Obra Missionária e Juvenil, quando vários jovens foram credenciados como AV (Arautos da Verdade), ocasião quando receberam seus certificados de conclusão e suas credenciais de missionários voluntários. No programa o Coral "A Voz em Mensagem" apresentou a cantata missionária "Uma História Jamais Contada", com a qual se fecharam com chave de ouro as reuniões espirituais que acompanharam a assembléia organizadora da União.

Segunda-feira, o Conselho Consultivo se reuniu para nomear os representantes dos departamentos. Estes ficaram sob a responsabilidade dos seguintes irmãos:

Obra Missionária e Escola Sabatina: Gerson S. Barros.

Editora:
Gerente: Samuel Monteiro
Sub-gerente: Gerson S. Barros.

Assistência Social:
J. Policarpo da Cruz.

Depto. Juvenil:
Antônio Pinto, Davi P. Silva, Jorai P. Cruz e Aroldo Monteiro.

Agradecemos a nosso Pai celeste pelos sensíveis resultados de Sua direta proteção e por Sua presença no decorrer de toda a programação.

Todos os delegados, obreiros, pastores e irmãos que assistiram às reuniões do conclave retornaram reanimados para seus lugares de origem, convictos de que a mão divina guiará sua igreja até o porto seguro — a Canaã celestial.

"SENHOR! AJUDA A MINHA INCREDULIDADE"

J. Zoltan Sas

O assunto da Justificação pela Fé tem sido objeto de estudo pela maioria de nossos irmãos, tanto aqui no Brasil como no mundo inteiro. As Lições da Escola Sabatina do 4.º trimestre de 1976 enfatizaram com eloqüência o maravilhoso assunto.

Nesta breve apresentação trataremos algo sobre a Fé.

Sabemos que se quisermos ser justificados, só poderemos sê-lo pela fé. Mas, que é fé? Fé é acreditar que Deus é capaz de nos justificar. Mas não é só. Só isso é presunção. Os demônios acham que Deus pode justificar, e, no entanto, não têm fé. Que mais é a fé então? Fé não só é acreditar, ou achar que Deus pode justificar, é TER CERTEZA DISSO. Tanta certeza que a pessoa de fé age em conformidade com a circunstância posterior ao fato objeto da fé. Por exemplo, agradece por Deus fazer aquilo que está pedindo. Foi o que fez o povo de Israel na luta contra seus inimigos. "...Começaram com júbilo e louvor, o Senhor pôs emboscadas ..." Primeiro louvaram a Deus pela vitória que iriam ter, e imediatamente em seguida o Senhor operou. (2 Cr 20:22).

Isto mesmo fizeram em ocasião anterior. Deus prometera um milagre para poderem atravessar o rio Jordão. Nessa ocasião também começaram agir como se Deus já tivesse operado o milagre. As águas não se tinham separado ainda, mas tanta era a certeza do fato que eles (os israelitas) marcharam firmes em direção ao rio e entraram na água. "... os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam ..." Josué 3:15.

O caso do paralítico é um exemplo vibrante. Diz a irmã White a respeito: "Do singelo relato bíblico da maneira em que Jesus curava os doentes,

podemos aprender alguma coisa acerca do modo em que devemos crer nEle para obter o perdão dos pecados. Voltemos ao caso do paralítico de Betesda. O pobre enfermo estava inválido; havia trinta e oito anos que não fizera uso dos membros. No entanto Jesus lhe ordenou: 'Levanta-te; toma a tua cama, e vai'. O doente poderia ter dito: 'Senhor, se quiseres curar-me, obedecerei à Tua palavra'. Mas não; creu na palavra de Cristo, creu que fora curado, e fez imediatamente o esforço; DECIDIU andar, e andou. Agiu sob a palavra de Cristo, e Deus lhe concedeu a força. Estava são." VC:48.

Só isso é FÉ. Nada menos que isto justifica: "Ter certeza do perdão".

Quantas vezes vamos a Deus pedindo perdão por nossos pecados e achamos, cremos que Ele nos perdoa. Se, porém, não tivermos **certeza** de que Ele o fará, Ele nos diz: "Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê".

Você tem certeza absoluta de que foi perdoado? Tem mesmo? Se não, não adianta ficar falando sobre fé ou justificação pela fé. Se não, vem com o pai do jovem e comigo e vamos arrojar-nos aos pés de Jesus, dizendo "com lágrimas": "Eu creio, Senhor! ajuda a minha incredulidade." (Mc 9:24).

Resultados práticos do trabalho da Reforma no Campo Missionário Norte.

Grupo que se reúne em Santarém, Estado do Pará.

Irmãos e interessados que congregam em Manacapuru, Amazonas. No centro o colportor Sebastião Alves de Fontes, o fundador do trabalho naquela cidade.

«Não Porei Coisa Má Diante Dos Meus Olhos...»

A. Balbach

"Não! Vocês não me podem arrastar" protestava Alípio a seus amigos que queriam levá-lo a uma luta de gladiadores. Porém, como eles insistissem demais, ele finalmente resolveu ir com eles, objetando durante todo o tempo que, embora arrastado à arena, ele não olharia a luta. Assim, quando a luta começou ele fechou os olhos. Subitamente, no entanto, quando o rugir de uma multidão cheia de selvagem deleite atingiu seus ouvidos, um veemente desejo de olhar tomou conta dele. Desculpou-se dizendo a si mesmo que olharia "só um pouquinho" e depois desviaria a vista. Ele olhou e num momento foi levado pela delirante excitação que dominava a multidão. Ele não era mais o convidado, mas sim um da multidão, um real companheiro daqueles que o trouxeram. Ele gritou, aplaudiu e exaltou-se com frenética emoção.

Quando voltou à casa era um homem diferente; levava consigo uma estranha paixão que o estimulou a voltar à arena com aqueles que o tinham induzido a ir lá. Agora, ele mesmo ia antes deles e arrastava outros consigo.

"É lei, tanto da natureza intelectual como da espiritual, que, pela contemplação, nos transformamos. O espírito gradualmente se adapta aos assuntos com os quais lhe é permitido ocupar-se. Identifica-se com aquilo que está acostumado a amar e reverenciar. ..." GC: 554.

A relação de causa e efeito contida nesse princípio era tão clara para o rei Davi que ele tomou uma decisão, dizendo: "Não porei coisa má diante dos meus olhos." Sl 101:3. O voto de Davi deve ser o voto de todos aqueles que desejam candidatar-se a um lugar no Céu.

Esse princípio oprimia pesadamente também os pensamentos do rei Salomão. E seu interesse pela condição moral e espiritual da juventude levou-o a escrever: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida." Pv 4:23. As saídas da vida são as avenidas da alma — os olhos, os ouvidos e todos os sentidos — sobre as quais devemos colocar uma fiel sentinela para que estejamos aptos a controlar nossas mentes e subjugar os pensamentos corrutos que continuamente buscam poluir nossas almas.

"... Os que não querem cair presa dos enganos de Satanás, devem guardar bem as vias de acesso à alma; devem-se esquivar de ler, ver ou ouvir tudo quanto sugira pensamentos impuros. Não devem permitir que a mente se demore ao acaso em cada assunto que o inimigo das almas possa sugerir. O coração deve ser fielmente guardado, pois de outra maneira os males externos despertarão os internos, e a alma vagará em trevas. ..." AA:518.

Satanás tem sucesso com aqueles que se enganam a si mesmos por subestimarem a eficiência dos enganos que ele inventa com o propósito de alcançar controle sobre as mentes. Ele tem sucesso também com aqueles que se enganam superestimando sua própria sabedoria e força, considerando-se capazes de resistir aos ardis do diabo, e apagar todos os seus dardos inflamados, mesmo quando estão em terreno proibido.

Ao longo do caminho do princípio ao fim, a história do povo de Deus está juncada das ruínas de antigos crentes que não vigiaram cuidadosamente as avenidas da alma.

Apontaremos alguns desses enganos de Satanás:

1. Música profana

"Quando dirigida para bons propósitos, a música é uma bênção; porém ela se torna muitas vezes um dos mais atrativos agentes de Satanás para enlaçar as almas." 1T:506.

"... A música muitas vezes é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um

dos poderes mais sedutores para a tentação. ..." Ed:166.

2. **Leituras impróprias e figuras lascivas**

"Excitantes histórias de amor e figuras obscenas têm uma influência corrutora. As novelas são lidas avidamente por muitos e como resultado a imaginação deles torna-se corrompida... Fotografias de mulheres nuas freqüentemente estão circulando à venda. Estas nojentas figuras são também encontradas em algumas revistas..." 2T:410.

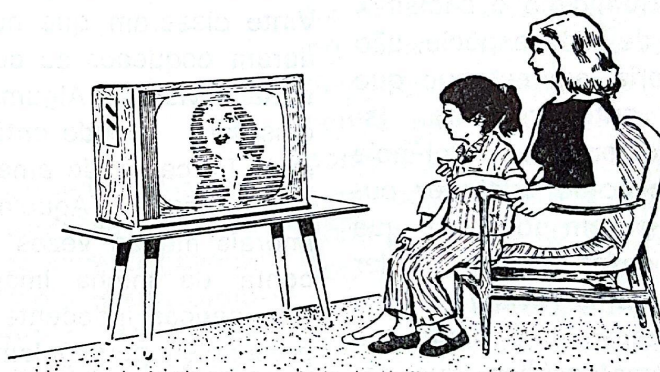
3. **Televisão**

Uma das maiores mentiras publicadas é a de que "a TV não é prejudicial às crianças". Consideremos uns poucos exemplos:

Três meninas de menos de doze anos assaltaram uma outra menina reproduzindo exatamente em cada detalhe uma cena que haviam visto na TV alguns dias antes.

Quatro meninos raptaram um outro menino, amarraram-no de pés e mãos e o torturaram imitando uma cena vista num programa de televisão.

Um garoto de cinco anos pediu a seu pai um revólver verdadeiro com balas reais, para que quando ele atirasse em seus colegas, os visse cairem mortos como aqueles que ele vira na TV.

Uma mãe queixa-se sobre a má influência da televisão sobre seus filhos, dizendo: "Suas mentes estavam fascinadas com cow-boys e revólveres e tentando imitar caracteres fictícios. Eles gostam mais de sentar-se em frente da tevê do que comer, dormir ou brincar ao ar livre."

Erik Barnouw, professor emérito de artes dramáticas da Universidade de Coimbra, disse: "Nós estamos bem informados de como os programas violentos tornam as crianças mais violentas."

Assistir televisão é prejudicial também para os adultos, mesmo se eles dormem diante do seu aparelho. Um psiquiatra notável explica:

"Um de meus pacientes veio consultar-me e contou uma história que enfatiza como as mensagens de tevê podem introduzir-se no vulnerável subconsciente enquanto se dorme. Este paciente que havia tempo tinha uma questão com seu chefe, contou-me que freqüentemente vinha tendo sonhos em que cometia atos violentos no seu escritório. Isso deixou-o assustado. 'Eu não me sinto muito feliz no trabalho" disse ele. "Mas eu não entendo porque continuo sonhando que ataco subitamente o meu chefe e

até mesmo o mato.' Esse paciente quase toda noite dormia enquanto estava assistindo tevê. Como ele tinha um sono muito leve, os programas de crime e violência facilmente encontravam o caminho para os seus sonhos."

O Dr. Herbert Otto, chefe do Centro para Exploração do Potencial Humano, em San Diego, California, diz:

"A televisão e os jornais têm um efeito incrivelmente forte sobre nossas vidas e na nossa maneira de pensar. Eles são geralmente muito prejudiciais para o bem-estar mental das pessoas."

A veterana atriz Celeste Holm diz: "A tevê é tão prejudicial

quanto a maconha — talvez até mais."

Os Drs. George Gerber e Larry Gross, dois grandes pesquisadores, obtiveram os seguintes resultados após seis anos de pesquisa: "No mundo da tevê 50% das pessoas cometem violência, 20% perpetram vários crimes, 6% matam alguém e 3% são assassinados."

Robert Montgomery, ator, produtor e diretor, se queixa: "Nenhum país pode começar a competir (nem cuida disso) com o dilúvio da violência que se derrama de nossas telas de televisão. Homicídio e sadismo, crueldade de toda espécie, são a mercadoria em estoque que passa por entretenimento. Isso não é dizer que a violência não sature como qualquer outro meio, porém ao passo que alguém pode escolher o que ler num livro, numa revista ou num jornal, a televisão é como um filme cinematográfico que requer a atenção exclusiva para aquilo que está na tela. Nas poucas cidades americanas que têm vários canais, há mais de uma escolha, mas para a maioria das pessoas, se eles estão assistindo televisão todo o tempo, é violência ou nada. Se este período da vida americana passar à História como um Século de Violência, cabe à televisão a maior parte da responsabilidade.

Dr. Vladimir Zurorykin, o pai da televisão, parece estar triste com sua invenção. Ele diz: "Há tanto bang-bang na tevê que eu acho quase impossível assistir. Na minha opinião, os programas atuais são uma péssima influência sobre os jovens porque eles são prontos a imitar o que vêem."

Isso que é verdade quanto à televisão é verdade também quanto ao cinema e ao teatro.

4. Cinemas

O padre Negromonte fez uma pesquisa em uma casa de correção e obteve os seguintes resultados:

"Desejávamos saber que influência o cinema havia tido na queda daquelas moças... Das 78 que foram entrevistadas somente 8 declararam não terem sido influenciadas pelo cinema. Vinte disseram que nunca puderam esquecer as cenas que tinham visto. Algumas delas disseram: 'Desde então nunca mais fui capaz de amar as coisas puras.' 'Aquelas cenas imorais muitas vezes tomaram conta da minha imaginação". 'As danças indecentes que eu presenciei perseguiam-me dia e noite' ".

Os pais que permitem a seus filhos irem ao cinema, estão virtualmente consentindo que eles tenham aulas de imoralidade, roubo, violência, homicídio e toda sorte de crimes.

5. Teatro

O palco não é um espelho da vida humana, como se tem dito. A influência do teatro é moral, espiritual e intelectualmente degradante. Suas lições são mórbidas, distorcidas e superficiais.

Hassnah More, um autor inglês declara:

"Não hesito nem por um momento em considerar o teatro uma das mais largas avenidas que levam à destruição: fascinante, não há dúvida, mas por isso mesmo a mais enganadora e mais perigosa. O vício em todas as formas vive, move-se e tem sua morada nos bastidores do teatro."

Palavras finais

"Uma longa operação preparatória, desconhecida ao mundo, tem lugar no coração, antes que o cristão cometa francamente o pecado. A alma não desce de pronto da pureza e santidade à depravação, corrução e crime. Leva tempo para que se degradem aqueles que foram formados à imagem de Deus, ao estado brutal e satânico. Pelo contemplar nos transformamos. Alimentando pensamentos impuros, o homem pode de tal maneira conduzir a sua mente que o pecado que uma vez lhe repugnava tornar-se-lhe-á agradável.

"Satanás está empregando todos os meios para tornar populares o crime e o vício aviltante. Não podemos andar pelas ruas de nossas cidades sem encontrar notícias inflamantes de crimes, apresentadas em algum teatro. A mente é educada de maneira a familiarizar-se com o pecado. A conduta seguida pelos que são baixos e vis é posta perante o povo nos jornais do dia, e tudo que pode excitar a paixão é trazido perante eles em histórias excitantes. Ouvem e lêem tanto acerca de crimes aviltantes que a consciência, que já fora delicada, e que teria recuado com horror de tais cenas, se torna endurecida, e ocupam-se com tais coisas com ávido interesse." PP:484, 485.

SEM DESCULPAS

A pergunta é feita muitas vezes: Como conciliar a existência do pecado com o governo de um Deus sábio, misericordioso e onipotente? Por que se permitiu ao pecado fixar residência na Terra para causar sofrimento e discórdia?

Certamente não era propósito de Deus que o homem fosse pecador. Ele o criou puro e nobre, sem tendências para o mal. Colocou-o no jardim do Éden, com toda influência para permanecer leal ao seu Soberano. Colocou ao redor dele a Sua lei como uma salvaguarda.

Não há desculpas para pecar. Será essa a condenação de Lúcifer e seus anjos que quando Cristo perguntar "Por que fizestes isso?" eles não poderão alegar qualquer razão. E quando no último grande dia os pecadores forem confrontados com seus pecados, e lhes for perguntado "Por que transgredistes?" todas as bocas estarão fechadas. O pecador permanecerá mudo diante de Deus.

O mal se originou com Lúcifer, o qual se rebelou contra o governo de Deus. Antes de sua queda ele era um querubim cobridor, distinguido por sua superioridade. Deus o fizera bom e belo tão semelhante a Ele próprio quanto foi possível. Está escrito dele: "Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti." Ez 28:15. Mas a exaltação própria entrou em seu coração. A Inspiração registra a acusação contra ele: "Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor." Ez 28:17. "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo abismo." Is 14:12-15.

Quando Deus colocou Adão no Éden, disse-lhe que podia comer do fruto de todas as árvores do jardim exceto de uma, a árvore do conhecimento do bem e do mal. Assim a obediência de Adão foi provada. Deus o deixou livre para obedecer ou

E. G. White

desobedecer. Ele poderia tê-lo mantido afastado para que não tocasse no fruto proibido, porém, se o tivesse feito, Satanás teria encontrado onde apoiar-se para dizer que o governo de Deus era arbitrário. Adão foi deixado inteiramente livre.

Observando o inocente par no Éden, Satanás viu uma oportunidade para continuar a obra que ele tinha começado no Céu. Penetrando no jardim sob o disfarce de uma serpente, ele disse a Eva que Deus estava errado, que o fruto da árvore proibida não traria morte, mas sim sabedoria. "E vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela." Eles caíram sob a tentação e desobedeceram a Deus. Daquele momento em diante não podiam mais viver no Éden. Deus os guiou para fora e colocou no portão do jardim uma espada flamejante para guardar o caminho da árvore da vida.

Através de todos os séculos a obra de Satanás tem sido a mesma — tornar sem efeito a lei de Deus, levar homens e mulheres a transgredir os mandamentos divinos. Deus requer de todo ser humano hoje exatamente o que requeria de Adão — perfeita obediência. Satanás se empenha para levá-los a confundir as trevas com a luz e o erro com a verdade. Ele lhes declara que Deus ab-rogou Sua lei e tudo que eles têm que fazer é crer. Fosse isso verdade, Satanás teria concluído na Terra o que ele tentou fazer no Céu e teria, portanto, direito ao trono como governador do universo. Hoje, porém, como no princípio, suas asserções são falsas. A lei de Deus é imutável e embora ela tenha sido desprezada, escarnecida e rejeitada por seres humanos, permanecerá sempre tão firme como o trono de Jeová.

Muitos acariciam a falsa esperança de que Deus mudará para corresponder às suas propensões para o pecado. Mas Aquele que governa o mundo em sabedoria e amor é um Deus que não muda. Ele governa o mundo em onipotência e tudo que Seu amor inspira Ele executa. Agora, como sempre, o único meio pelo qual podemos ser admitidos no Céu é pela conformidade com Seu padrão de justiça.

De Sua lei Deus diz: "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e alumia os olhos. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa." Sl 19:7-11.

Satanás declarou que os seres humanos não podiam guardar a lei. Cristo provou que esta declaração é falsa. Ele veio a este mundo e viveu entre os homens a lei de Deus. Ele morreu sobre a cruz para dar testemunho do imutável caráter da lei. Essa lei foi quebrada e unicamente pela oferta do sangue de Cristo pôde ser paga a penalidade.

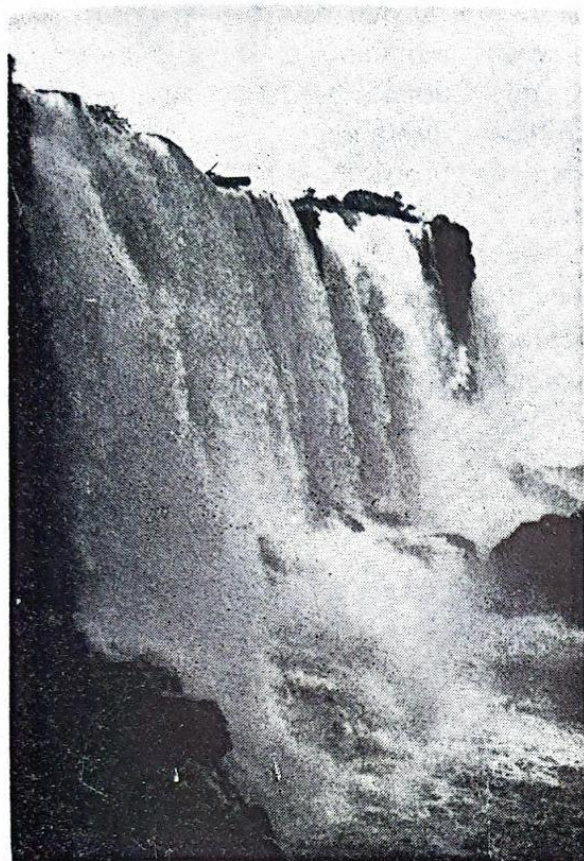
Cristo veio como um homem para que pudesse alcançar os homens onde eles estavam. Se Ele tivesse vindo em Sua glória, os homens não teriam suportado a visão. "Porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós Se fez pobre; para que pela Sua pobreza enriquecêsseis." Ele plantou a cruz entre o Céu e a Terra e quando o Pai contemplou o sacrifício de Seu Filho, comoveu-Se perante Ele reconhecendo a Sua perfeição. "Basta", disse Ele. "A expiação é perfeita".

Se a lei pudesse ser mudada, Cristo não precisaria ter morrido. Porém é impossível Deus mudar. A penalidade da transgressão devia ser paga. Portanto, para que a raça humana não perecesse, o Filho de Deus veio ao mundo viver em nosso favor uma vida de perfeita obediência e pelo sacrifício de Si mesmo satisfazer as exigências da justiça.

Vede o Salvador, imaculado e puro, suportando a punição do pecado. Por que? — Para que fôssemos poupados. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Deus não podia fazer mais do que fez por nós. Ele nos deixou sem desculpa.

VIDA EM ABUNDÂNCIA - 3

Cristo - O Restaurador da Vida

Davi P. Silva

Tendo o homem se tornado pecador, ficou, por conseguinte, vítima da morte. S. Paulo, o apóstolo, afirma que "o salário do pecado é a morte". Para resgatá-lo, Cristo tornou-Se homem para que pudesse alcançar o homem em seu estado. Nasceu de mulher, para começar a restauração do perdido exatamente onde havia começado a queda da raça.

Já em forma humana, Cristo definiu Sua magna missão com as palavras: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância." (S. João 10, verso 10).

Desde o princípio de Sua obra entre os homens, Suas atividades centralizaram-se na restauração da vida. Seu trabalho não se limitava apenas a restaurar a vida mortal, mas colocar o homem no plano original de uma vida sem limite. Durante Seu ministério, cegos tiveram suas vistas recuperadas; surdos puderam ouvir de Seus lábios palavras de vida; coxos tiveram restabelecidas suas pernas; leprosos, já com suas carnes em estado de visível decomposição, foram totalmente transformados e reintegrados à família e à sociedade; mortos há alguns ou há muitos dias foram ressuscitados.

Esse trabalho, contudo, tinha um propósito muito mais profundo e de alcance mais vasto que a mera recuperação física: destinava-se a mostrar aos homens Sua natureza divina e a demonstrar Seu poder de dar vida e vida eterna.

Em toda a Sua trajetória entre os homens, Cristo procurou mostrar o valor da vida, muitas vezes superior àquilo em que os seres humanos têm centralizado suas mesquinhas ambições — muitas vezes em detrimento da própria vida. Em palestra com seus ouvintes, sempre numerosos, afirmou: "Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestido?" E complementou: "Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas." (S. Mateus 6, versos 25 e 33). A lição objetiva que Cristo transmitiu foi que, ao nos dirigirmos a Deus, fonte de justiça, de amor e de vida, receberemos dEle tudo que necessitamos. O contrário disso

constitui-se em satisfações efêmeras.

Um de Seus mais destacados discípulos, S. João, assim relatou a natureza e o objetivo de Sua permanência entre os homens: "Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. NEle estava a vida, e a vida era a luz dos homens." (S. João 1, versos 4 e 5).

Para que vivamos de fato, não é necessário que descubramos o mistério da vida, nem que busquemos o método científico de "eterna juventude", mas que entremos em contato com a Fonte da vida — N. S. Jesus Cristo. Nenhum dos milhões de seres humanos que O buscaram sinceramente retornou decepcionado. Ele mesmo falou: "O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (S. João 6:37). Por que não irmos diretamente a Ele como é Seu propósito? Não percamos nosso pouco tempo de vida esforçando-nos por alcançar, mediante métodos humanos, aquilo que já está à disposição de todos através de Cristo — a vida, e vida em abundância.

O Cristo Incomparável

Autor desconhecido

Ele veio do seio do Pai para o seio de uma mulher. Revestiu-Se da humanidade para que fôssemos revestidos da Divindade. Tornou-Se Filho do homem para que pudéssemos tornar-nos filhos de Deus. Veio do Céu, onde os rios nunca são gelados, o vento nunca sopra, a geada nunca esfria, o ar e as flores nunca murcham. Ali ninguém telefona para o médico porque não há doentes. Não há empresas funerárias nem cemitérios porque lá ninguém morre — nem é enterrado.

Ele nasceu contrariamente às leis da Natureza, viveu pobremente, cresceu na obscuridade; uma única vez cruzou as fronteiras da Sua terra, na meninice. Não teve riqueza, nem influência, nem mesmo instrução ou preparo escolar. Seus parentes não eram importantes nem influentes.

Seu nascimento assustou um rei; na meninice desconcertou os doutores; na idade viril controlou o curso da Natureza. Curou as multidões sem remédios e não cobrou Seus serviços. Nunca escreveu um livro, no entanto, todas as bibliotecas do mundo não poderiam conter os livros que se escrevessem a Seu respeito.

Jamais comandou um exército, não recrutou um soldado, não disparou um revólver, porém, nenhum líder teve mais voluntários do que Ele, os quais sob Suas ordens fizeram os rebeldes depor suas armas ou renderem-se sem que um tiro fosse disparado.

Ele é a estrela dos astrônomos, a Rocha dos geólogos, o Leão dos zoólogos; o Harmonizador de todas as discórdias e o Curador de todas as doenças. Grandes homens aparecem e desaparecem e Ele ainda subsiste. Herodes não pôde matá-lO, Satanás não pôde seduzi-lO, a morte não pôde destrui-lO e a sepultura não pôde segurá-lO.

Ele trocou Suas vestes de príncipe por uma veste de camponês. Era rico, mas por nossa causa Se tornou pobre. Quão pobre Se tornou Ele? Pergunte a Maria! Pergunte aos Magos! Ele dormiu na mangedoura dos outros, atravessou o lago num barco dos outros; montou um burrinho dos outros, e foi sepultado na tumba de outro. Todos falharam, mas Ele nunca.

Ele é perfeito — é o Chefe entre dez milhares. Ele é totalmente desejável.

A JUSTIÇA DE CRISTO

E. G. White

Cristo diz: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida"; é privilégio de toda alma tornar Cristo seu Salvador pessoal. Não necessitais esperar melhorardes; não precisais pensar que algum esforço de vossa parte tornará aceitáveis as vossas orações e vos trará salvação. Que cada homem e mulher ore a Deus, não ao homem. Cada um venha a Cristo humildemente, fale com Ele com seus próprios lábios. O pedido "Ore por mim, por favor" tem-se tornado simplesmente uma forma de conversação; deveis orar a Deus por vós mesmos, crendo que Ele ouve cada palavra que pronunciais. Ponde o coração a descoberto para Sua inspeção, confessai vossos pecados, pedindo-Lhe que vos perdoe, apresentando os méritos da expiação e então, pela fé, contemplai o grande esquema da redenção e o Confortador vos trará todas as coisas à lembrança.

Quanto mais estudais o caráter de Cristo, mais atrativo Ele vos parecerá. Ele Se tornará como alguém que anda convosco em íntima companhia; vossas afeições serão atraídas para Ele. Se os pensamentos são moldados pelos assuntos com os quais têm que lidar mais freqüentemente, então o pensar em Jesus, o falar sobre Ele, vos capacitará a tornar-vos como Ele em Espírito e caráter. Refletireis a imagem dEle naquilo que é grande, puro e espiritual. Tereis a mente de Cristo e Ele vos enviará ao mundo como Seus representantes espirituais. Ele será vossa glória única. Não vos podeis associar com o mundo sem vos tornardes participantes do seu espírito, sem vos tornardes culpados de traição contra o Senhor que vos comprou.

É privilégio de todo fervoroso investigador da verdade e justiça confiar nas seguras promessas de Deus. O Senhor Jesus torna manifesto o fato de que os tesouros da graça divina estão colocados à nossa inteira disposição a fim de que nos tornemos canais de luz. Não podemos receber as riquezas da graça de Cristo, a menos que desejemos concedê-las a outros. Quando tivermos o amor de Cristo em nossos corações sentiremos que é nosso dever e privilégio comunicá-lo a outros. O Sol brilhando no céu, espalha seus brilhantes raios nas estradas e caminhos da vida. Ele tem luz suficiente para milhares de mundos semelhan-

tes ao nosso. Assim é com o Sol da Justiça; Seus brilhantes raios de saúde e alegria são suficientemente amplos para salvar nosso pequeno mundo, e eficazes para estabelecer segurança em todo mundo que foi criado. Cristo declara que nosso Pai Celestial está mais desejoso de conceder o Espírito Santo àqueles que O pedem do que os pais terrestres a dar boas dádivas a seus filhos. O dia de Pentecostes proporcionou uma ocasião maravilhosa. No derramamento do Espírito Santo, que testemunho foi dado da abundância da graça de Cristo! Por que é que aqueles que dizem crer numa verdade elevada vivem aquém dos privilégios que lhes pertencem? Por que misturam o **eu** com tudo o que fazem? Se se despojassem do eu, Jesus derramaria para a alma sedenta um constante suprimento do rio da vida. Como podem nossos ministros tornarem-se representantes de Cristo, quando se sentem auto-suficientes — quando pelo espírito e atitude eles dizem: "Rico sou e estou enriquecido e de nada tenho falta"? Não devemos estar numa condição de satisfação própria pois do contrário seremos descritos como aqueles que são pobres, desgraçados, miseráveis, cegos e nus.

Desde a reunião de Minneapolis tenho visto o estado da igreja de Laodicéia como nunca antes. Ouvi a repreensão de Deus dirigida àqueles que se sentem bem satisfeitos, e não conhecem sua pobreza espiritual. Jesus fala a esses como falou à samaritana: "Se conheceras o dom de Deus e Quem é O que te pede: Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva." Jo 4:10.

Como os judeus, muitos têm fechado os olhos com receio do que possam ver; mas há um grande perigo agora em fechar os olhos à luz e andar longe de Cristo não sentindo necessidade de coisa alguma, do mesmo modo que quando Ele estava sobre a Terra. Têm-me sido mostradas muitas coisas, as quais tenho solenemente apresentado perante nosso povo com ansiedade, mas aqueles cujos corações foram endurecidos pela crítica, ciúme e maus conceitos não sabiam que eram pobres, miseráveis, cegos e nus. Aqueles que resistem às mensagens de Deus trazidas por Sua humilde serva, julgam estar em desarmonia com a irmã White porque as idéias dela não combinam com as deles; porém essa desarmonia não é com a irmã White mas sim com o Senhor que deu a ela um trabalho a fazer.

Aqueles que compreendem sua necessidade de arrependimento para com Deus, de fé em nosso Senhor Jesus Cristo, terão contrição de alma, arrepender-se-ão de sua resistência ao Espírito do Senhor. Confessarão seu pecado de recusar a luz que o Céu tão graciosamente lhes tem enviado e abandonarão o pecado que ofendeu e insultou o Espírito do Senhor. Eles se humilharão e aceitarão o poder e graça de Cristo, reconhecendo as mensagens de advertência, reprovação e encorajamento. Então a sua fé na obra de Deus será manifestada e eles aprenderão a confiar no sacrifício expiatório. Apropriar-se-ão pessoalmente da abundante graça e justiça de Cristo e Ele será para eles um Salvador presente, pois compreenderão sua necessidade dEle e com inteira confiança descansarão nos Seus méritos. Beberão da água da vida proveniente da inexaurível fonte divina. Numa nova e abençoada experiência eles se lançarão sobre Cristo e se tornarão participantes da natureza divina. O humano e o divino cooperarão diariamente e o coração manifestará ações de graças e louvores a Cristo. A inspiração celestial terá uma parte na experiência cristã e nós cresceremos até a estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus.

É o crescer no conhecimento do caráter de Cristo que santifica a alma. Discernir e apreciar a maravilhosa obra de expiação transforma aquele que contempla o plano da salvação. Pelo contemplar a Cristo ele se transforma na mesma imagem, de glória em glória como pelo Espírito do Senhor. O contemplar a Cristo torna-se um processo enobrecedor e purificador para o cristão de hoje. Ele contempla o Modelo e desenvolve-se até à Sua semelhança e, então, quão facilmente são ajustadas as dissensões, emulações e lutas! A perfeição do caráter de Cristo é que inspira o cristão. Quando O vemos como Ele é, desejamos

tornar-nos semelhantes a Ele e isto eleva o homem completo porque "todo aquele que tem essa esperança purifica-se a si mesmo como Ele é puro".

Entristeço-me quando penso como por tantos anos tem havido um gradual rebaixamento do padrão. Tem-me sido mostrado que muito poucos percebem a presença constante do Vigia Divino que declara "Eu sei as tuas obras." Condescendendo com o pecado muitos têm perdido o favor de Deus, têm representado mal a Jesus, esquecido de Sua presença, esquecido de que eles estão vivos à Sua vista e assim têm acrescentado mal a mal. Todos esses são virgens loucas. Eles não têm consolação permanente. O poder de Cristo deve ser o conforto, a esperança, a coroa de regozijo de todo aquele que segue a Jesus em seu conflito, em suas lutas na vida. Aquele que verdadeiramente segue o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo pode exclamar como Ele o fez: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé."

Que tipo de fé é essa que vence o mundo? — É aquela fé que torna Cristo seu Salvador pessoal — aquela fé que reconhece sua impotência, sua incapacidade total de salvar-se a si mesmo e agarra-se ao Ajudador que é poderoso para salvar, como sua única esperança. Esta é a fé que não será desencorajada, que ouve a voz de Cristo dizendo: "Tende bom ânimo, Eu venci o mundo e a minha força divina é vossa." É a fé que O ouve dizer: "Eis que estou convosco sempre até o fim do mundo."

A razão por que as igrejas estão fracas, doentes e prestes a morrer é que o inimigo tem trazido influências de natureza desencorajadora sobre as almas trementes. Ele tem procurado ocultar a Jesus de suas vistas como o Confortador, como Aquele que os reprova, adverte e admoesta dizendo: "Este é o caminho, andai nele." Cristo tem todo o poder no Céu e na Terra e Ele pode fortalecer os vacilantes e reconciliar os errantes. Ele pode inspirar confiança em Deus; e a confiança em Deus sempre resulta na confiança de uns nos outros.

Toda alma deve considerar Cristo como seu Salvador pessoal; assim amor, zelo e perseverança serão manifestos na vida cristã. Por mais clara e convincente que seja a verdade, não é capaz de santificar a alma, animá-la e fortalecê-la em seus conflitos, a menos que a alma esteja em constante contato com a Vida. Satanás tem obtido seus maiores sucessos ao interpor-se entre a alma e o Salvador.

Cristo nunca deve estar fora dos pensamentos. Os anjos disseram a Seu respeito: Ele Se chamará Jesus, "porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados". Jesus, Precioso Salvador! Segurança, auxílio, certeza e paz estão todos nEle. É Ele o dissipador de todas as nossas dúvidas e o penhor de todas as nossas esperanças. Quão precioso é o pensamento de que podemos, sem dúvida, tornar-nos participantes da natureza divina, pela qual poderemos vencer como Cristo venceu! Jesus é a plenitude das nossas esperanças. Ele é a melodia das nossas canções, a sombra de uma grande rocha numa terra enfadonha. Ele é a água viva para a alma cansada. É nosso Refúgio em tempestade. Ele é nossa justiça, nossa santificação, nossa redenção. Quando Cristo é nosso Salvador pessoal manifestamos os louvores dAquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz.

A grande pobreza espiritual (das igrejas) não é causada por alguma falha da parte de Cristo ao fazer Ele tudo quanto é possível pela igreja. Nosso Pai Celestial concedeu todo o Céu em um único dom — o Seu amado Filho. A obra do Espírito Santo não é disfarçar pecados, mas sim convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo por vir. Jesus diz: "E Eu, quando for levantado, todos atrairei a Mim." A revelação do Filho de Deus sobre a cruz, morrendo pelos pecados dos homens, atrai os corações dos homens pelo poder do infinito amor e convence o pecador do pecado. Cristo morreu porque a lei foi transgredida, para que o homem culpado possa ser salvo da penalidade da sua enorme culpa. Mas a história provou que é mais fácil destruir o mundo do que reformá-lo; pois os homens crucificaram o Senhor da glória, o Qual veio unir a Terra com o Céu e o homem com Deus.

RH:26-8-1890

IDENTIFICANDO HOJE AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL

"E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos de Israel." Ap 7:4.

"E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra, retendo os quatro ventos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir da banda do Sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a Terra e o mar, dizendo: Não danifiqueis a Terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus. E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel." Ap 7:1-4.

Quando investigamos a mensagem do 3.° anjo, naturalmente nos interessamos em saber se as profecias indicam em algum lugar qual será o efeito dessa mensagem; ou que medida de sucesso ela alcançará. Supomos encontrar isso claramente indicado no sétimo cap. de Apocalipse.

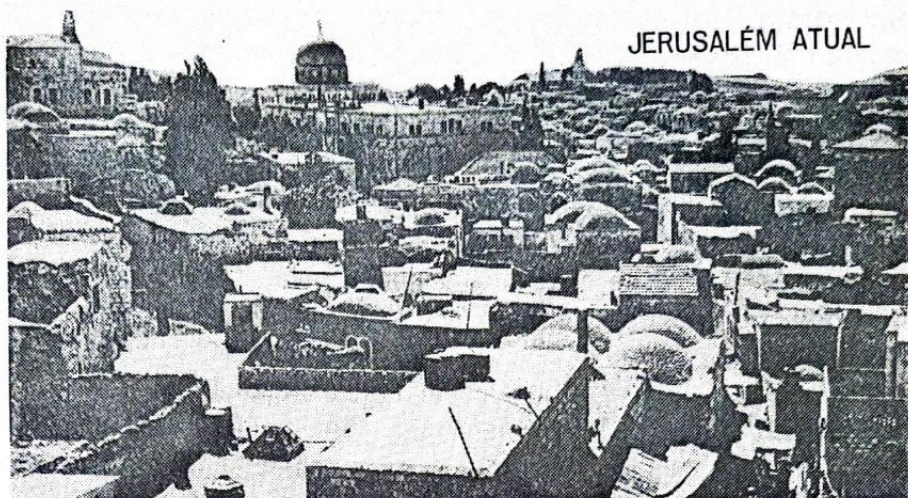
Mas, diz alguém, os 144.000 não podem pertencer à presente geração, ou ser ajuntados na dispensação evangélica, porque eles são selados das 12 tribos dos filhos de Israel. Uma resposta satisfatória para essa objeção é encontrada no testemunho do apóstolo Tiago. Ele, escrevendo no ano 60 A. D. aos cristãos e para benefício deles, conduzindo-os até a vinda de Cristo, endereça uma epístola às doze tribos dispersas. É evidente, portanto, que os cristãos são contados como pertencendo às doze tribos.

Por que eles são assim considerados? Porque não se preservou genealogias de tribos entre os homens nesta dispensação. Paulo ilustra isto mediante uma bela figura no capítulo 11 de Romanos. Ele apresenta o povo de Deus na velha dispensação, o Israel literal, sob a figura de uma oliveira com doze ramos. Esses ramos representam as doze tribos dos filhos de Israel. Os ramos foram quebrados, o que significa que os israelitas, ao rejeitarem Cristo, deixaram de ser o povo de Deus.

Os gentios que aceitaram a Cristo foram recebedidos como povo de Deus, e Paulo representa essa mudança pelo enxerto dos ramos de uma oliveira silvestre no tronco da oliveira verdadeira. Onde os ramos naturais, os israelitas, foram desligados, os ramos da oliveira silvestre, os gentios, foram enxertados. Será que isso afetou a árvore? Havia, a princípio, doze ramos representando as doze tribos dos filhos de Israel; após eles terem sido enxertados, existem ainda doze ramos, ou tribos, na família da fé.

Estes não são a semente literal, mas a espiritual porque eles nasceram pela fé. Assim ouvimos Paulo dizendo em Rm 2:28, 29: "Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne. Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que o é do coração, no espírito, não na letra: cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus." Outra vez Paulo diz em Rm 9:6-8: "Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas; nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: em Isaque será chamada a tua descendência. Isto é: não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como

Urias Smith

JERUSALÉM ATUAL

descendência. Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho." E acrescenta, em Gl 4:28 que "nós, irmãos (cristãos), somos filhos da promessa como Isaque." E no verso seguinte afirma que ele havia nascido do Espírito.

Nada podia ser mais claro que esses testemunhos de que existe uma semente espiritual, reconhecida como o verdadeiro Israel, perpetuado, não literalmente, porém num sentido espiritual.

Pelo fato de serem mencionadas no Apocalipse as doze tribos, das quais são selados os 144.000, isso não é evidência de que eles não sejam escolhidos da dispensação evangélica, ou mesmo da última parte dela. Temos, contudo, outras evidências mais claras para apresentar acerca desse ponto.

A Nova Jerusalém, que João viu descendo do Céu, da parte de Deus, na qual estava o trono do Cordeiro e o trono de Deus, certamente não é considerada uma cidade judaica, pois nos seus doze fundamentos estavam os nomes dos doze apóstolos. Porém nos doze portões daquela cidade, como é descrita em Ap 21:12, existem nomes escritos os quais são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

Assim sendo, todo o povo de Deus, desde Adão até o fim da dispensação cristã, entrarão naquela cidade através de cada um daqueles doze portões; conseqüentemente, todos serão reconhecidos, quer sejam judeus quer sejam cristãos, como pertencendo a uma das doze tribos.

Nenhuma genealogia daquelas tribos é conservada nessa Terra pois agora não é necessário que os homens conheçam essas distinções.

Mas Paulo fala da Igreja dos Primogênitos no Céu, dando-nos a entender que um registro é mantido ali. O único objetivo de preservar a distinção das tribos na antiga dispensação era para que os homens entendessem o cumprimento das profecias concernentes a Cristo, que devia nascer de uma determinada tribo, para que os israelitas pudessem assim identificar o Messias. Uma vez que Cristo veio, porém, aquela necessidade não existe mais e por essa razão a genealogia das tribos foi irrecuperavelmente perdida.

A companhia dos 144.000 é novamente apresentada em Ap 14:1-5. Aqui temos indiscutível evidência de que eles são ajuntados da última geração dos vivos. João diz: "Olhei e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião e com Ele 144.000 tendo nas frontes escritos o Seu nome e o nome de Seu Pai." Este nome é o mesmo selo de Deus apresentado em Ap 7, portanto essa companhia é a mesma do capítulo 7. . . . Destes é dito que "foram remidos da Terra" e "remidos dentre os homens." Isto significa nada mais que a transladação de entre os vivos. Esses 5 primeiros versos de Ap 14 pertencem ao capítulo 13, e são a parte final da linha profética iniciada com o capítulo 12. Esses 144.000 são os que passam pelo terrível conflito com o poder simbolizado pela besta de dois chifres descrita em Ap 13:11-17.

A obra do selamento de Ap 7 resulta no assinalamento do número aqui especificado; mas como esta é idêntica à mensagem do 3.º anjo, esta obra de

selamento já por muitos anos está em prosseguimento e alguns cuja completa experiência religiosa esteve relacionada com ela desde o começo, já faleceram. Serão eles contados com estes 144.000? Se assim é como se pode dizer que eles serão redimidos entre os homens ou transladados?

Uma bênção prometida

Uma voz vinda do Céu manda João escrever: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor"; e o Espírito responde: "Sim, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam". "Desde agora" deve significar desde algum ponto particular de tempo. Que ponto? — Evidentemente desde o começo da mensagem em relação à qual é dito. Mas por que são bem-aventurados os que morrem depois dessa altura? Deve haver algum motivo especial para que sobre eles seja pronunciada esta bênção. Não será porque escapam ao tempo de terrível perigo que os santos têm de enfrentar ao terminarem a sua peregrinação? E ao mesmo tempo que assim são abençoados em comum com todos os justos mortos, têm uma vantagem sobre eles por constituirem, sem dúvida, aquele grupo de que se fala em Daniel 12:2, que ressuscita para a vida eterna ao levantar-se Miguel. Assim, escapando aos perigos através dos quais o resto dos 144.000 passam, ressuscitam e partilham com estes no seu final triunfo na Terra, e com eles ocupam seu proeminente lugar no reino. Deste modo, compreendemos que as suas obras os seguem; essas obras são conservadas em lembrança, para serem recompensadas no juízo, e eles recebem a mesma recompensa que teriam tido se houvessem vivido e fielmente suportado todos os perigos do tempo de angústia.

Os que morrem depois de se ter identificado com a mensagem do terceiro anjo são evidentemente contados como uma parte dos 144.000; porque esta mensagem é a mesma que a do assinalamento de Apocalipse 7, e por essa mensagem só foram selados 144.000. Mas há muitos que tiveram toda a sua experiência religiosa sob esta mensagem, mas caíram na morte. Morreram no Senhor, e por isso são contados como selados porque serão salvos. Mas a mensagem resulta no assinalamento só de 144.000; portanto, estes têm de ser incluídos nesse número. Tomando parte na ressurreição especial (Dn 12:2; Ap 1:7) que ocorre quando é pronunciada desde o templo a voz de Deus, no começo da sétima e última praga (Ap 16:7; Jl 3:16; Hb 12:26), passam pelo período dessa praga, e por isso pode dizer-se que vieram da "grande tribulação" (Ap 7:14), e, tendo saído da sepultura ainda para a vida mortal, tomam a sua posição com crentes que não morreram, e com eles recebem a imortalidade ao som da última trombeta (1 Co 15:52), sendo então, com os outros, transformados num momento, num abrir e fechar de olhos. Assim, embora tenham passado pela sepultura, pode finalmente dizer-se deles, "que dentre os homens foram comprados" (Ap 14:4), isto é, dentre os vivos; porque a vinda de Cristo encontra-os entre os vivos, aguardando a mudança na imortalidade, como os que não morreram, e como se eles próprios nunca tivessem morrido.

Traduzido de "Daniel and Revelation" págs. 677-678 (apud "Standard Bearer, vol. 13, n.º2, página 12).

OFERTAS ESPECIAIS DE 1977:

As ofertas da segunda hora dos sábados abaixo mencionados deverão ser enviadas integralmente para os seguintes fins:

11/06/77 — Lar Feliz da Criança

13/08/77 — Casa de Banhos "O Bom Samaritano"

8/10/77 — Clínica Naturista "Oásis Paranaense"

10/12/77 — Auditório.

Ajude o "Bom Samaritano" A Cumprir Sua Missão - II

Isaías S. Lima

Lar Feliz da Criança

Há no Estado de São Paulo aproximadamente 600.000 menores abandonados. A maioria esmagadora está na grande metrópole paulistana. Se alguém quizer conhecê-los e tiver a curiosidade de ver como e onde vivem, é muito fácil: é só ir a uma feira livre qualquer, não para fazer compras, mas para observá-los — são meninos pálidos, rotos, sujos, "barrigudinhos", com idades diferentes, desde os três anos até os quinze ou dezesseis, procurando alguma coisa para comer. Em seus rostos está impressa a imagem da fome, do medo, da violência, da frustração, do descaso de pais irresponsáveis, da doença, da loucura. São a reserva em potencial do futuro contingente de assaltantes e assassinos. Hoje são indefesas criaturas, inocentes; amanhã, bandidos que serão alvos das balas ou das algemas, bem antes dos trinta anos de idade. Deverão morar nas jaulas por que são feras. Quem os fez feras? Uma sociedade hostil, desumana, além de deploráveis fatores genéticos, que resultarão na formação de caracteres maus, excessivamente perversos, se não houver uma força contrária — a religião de Cristo — capaz de subjugar-nhes as más tendências.

Os pais dessas crianças, na maioria, são pessoas que não tiveram um passado melhor do que a condição presente dos seus filhos.

Há alguns dias estávamos viajando num dos trens da Capital; três meninos, um dos quais com menos de seis anos, fazia toda sorte de algazarra dentro do carro, chamando para si mesmo a atenção dos passageiros, até que foram capturados por policiais. O pequerrucho gritava em desespero. Todos ficamos possuídos por um sentimento misto de piedade, ódio e até de culpa. Onde estava o pai do coitadinho? Será que ele sabia que possuía aquele filho? Onde estava sua mãe? Não ficamos sabendo e, quem sabe, nem a própria criança soubesse quem é sua genitora.

Pensando nisso um grupo de irmãos, a maioria jovens, resolveu construir um orfanato para criar e educar algumas dessas infelizes criaturas. É claro que o mundo não vai melhorar absolutamente nada com a consecução desse ideal, mas haverá, certamente, alguns perversos a menos e muitos candidatos ao Céu, a mais.

Ninguém mais entre nós ignora o empreendimento do "CERASSC" (agora Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano"; não temos ainda a nova sigla). No periódico anterior falamos só sobre o Lar de idosos "O Bom Samaritano" e pedimos que todos pusessem um pedacinho do seu ombro debaixo daquela carga. Achamos, porém, que os ombros dos nossos irmãos sejam o suficientemente largos para que um pedacinho um pouco maior esteja sob o fardo. Faça uma visita ao Lar Feliz da Criança, em Ribeirão Pires, cujo primeiro pavilhão já está em fase de acabamento. Para ter uma idéia do projeto, veja a planta no "Observador da Verdade" de março-abril de 1976 e na última página da revista dos meses de setembro e outubro pode-se ver a obra numa fase bem avançada. Está quase chegando a hora do "HABITE-SE".

Não dê sono aos seus olhos enquanto não contemplarem o "Lar Feliz da Criança".

Lembre-se: Você também tem parte nessa herança. Faça algo.

Envie sua oferta de amor ao Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano". Caixa Postal 48.311 — 01000 — São Paulo — SP.

Descansou em Cristo, dia 07/01/1977, a irmã Josefa Tereza de Holanda, pertencente à igreja de Pirituba. Era natural de Nazaré, Pernambuco. Foi batizada a 14/10/50 em Recife, PE, pelo pastor Desidério Devai. Essa irmã deu um bom testemunho da sua fé em Cristo Jesus até seus últimos momentos. Consolamo-nos com a esperança de revê-la no dia da vitória final do povo de Deus.

Dormiu no Senhor, dia 20/01/1977, a irmã Carmina Ferreira, pertencente à igreja de Cedro. A referida irmã faleceu firme na fé em Cristo Jesus como seu Salvador. Esperamos revê-la na manhã da ressurreição.

O "Lar Bom Samaritano", de Louveira, SP, despediu-se dia 14 de março de mais um dos seus moradores, irmão João Landin que faleceu no dia anterior. Nascido a 10 de maio de 1866 (110 anos!) em Curralinho, Estado de Pernambuco, professou a fé da Reforma durante quarenta anos. Era solteiro.

O ofício fúnebre coube aos irmãos obreiros José Paulo Sas e Edmundo Mendes. Sua última residência antes da volta de Jesus está em Vinhedo, SP. Esperamos revê-lo brevemente.

A oferta da 2.a hora do dia 11/06/77 será canalizada totalmente para o "Lar Feliz da Criança".

Os tesoureiros das Associações e Campos deverão enviá-la para a tesouraria da União.

Em janeiro de 1978 estaremos reunidos com os jovens reformistas da América do Sul, em Montevidéu, Uruguai.

E Você?